

O PRINCÍPIO RESPONSABILIDADE DE HANS JONAS: INCLUSÃO E ABORDAGEM NO ENSINO DIDÁTICO

João Leandro Neto; Faculdade Entre Rios do Piauí; joaoleandro@gmail.com; Tayronne de Almeida Rodrigues; Faculdade de Juazeiro do Norte; tayronnealmeid@gmail.com

PROBLEMA DE PESQUISA:

A nossa responsabilidade diante da sociedade e dos meios de ensino tem se tornado cada vez mais, um problema a ser trabalhado em nosso presente, diversos aspectos apontam para onde a raça humana está caminhando, talvez podemos até nos perguntar se estamos agravando a crise que já se vive a nossa educação. A reflexão sobre este tema mostra-nos a necessidade de uma análise a ser feita, para a construção de uma educação preocupada com um futuro responsável.

O Princípio Responsabilidade de Hans Jonas vem sendo um tema bastante abordado na contemporaneidade. Os drásticos efeitos de nossas ações apontam qual tamanha crise geramos no campo moral e tecnológico e que tem se alastrado cada vez mais. Portanto este princípio deve ser trabalhado pelas escolas e universidades como base para uma da vida futura, preocupada com o desenvolvimento de tecnologias responsáveis e não destrutivas.

OBJETIVOS:

Investigar a possibilidade de fundamentação para a inserção na grade de formação de ensino escolar e superior uma ética filosófica de responsabilidade que trabalhe a formação humana para se adaptar aos grandes saltos tecnológicos como as tecnologias de computadores e celulares que muitas vezes deveriam ser utilizados para o auxílio na construção do conhecimento e não o são, bem como as demais tecnologias que visam promover o bem-estar social, mas que ao mesmo tempo não se tornem o meio dominante na cultura de um povo, preocupando-se com uma prática consciente e responsável para com a sociedade em que se está inserida.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A PROPOSTA DE HANS JONAS PELA ÉTICA DA RESPONSABILIDADE

A sociedade em sua grande parcela é influenciada pelo seu progresso, mas para que possa ocorrer tal desenvolvimento e realização de transformações, faz-se necessário que esse progresso esteja atrelado a resultados. O avanço tecnológico, vai tornando as pessoas cada vez mais ambiciosas em suas conquistas, causando atrofias em alguns setores da sociedade que se tornam compulsivos por essa tecnologia produzida, dependendo dela para seu desenvolvimento. Se observarmos os traços do método científico, podemos constatar que as relações entre sujeito e objeto do conhecimento na experimentação são, basicamente uma relação de dominação: o ser humano dominante, de certa forma uma dominação impositiva sobre acepção da natureza dos seres pondo-os em ocasiões monitorados para averiguar como se dimanam no comportamento e, dessa maneira, poder conhecer e ter controle sobre sua dinâmica.

Utilizando-se da técnica e sua auto realização, ocorre uma inversão dos papéis, ou seja, o ser humano dá o seu lugar à tecnologia que processualmente age como integrante em seus

atos, ganhando vida própria e passando a uma posição de comandar um processo de modo automático, ditando normas e maneiras de como o homem deve proceder.

Jonas afirma:

Dito de outra forma, o poder tecnológico transformou aquilo que costumava ser exercícios hipotéticos da razão especulativa em esboços concorrentes para objetos executáveis. Na escolha entre eles devemos escolher entre extremos de efeitos distantes, em sua maioria desconhecidos. A única coisa que realmente podemos saber sobre eles é o seu extremismo propriamente dito: que eles dizem respeito à condição geral da natureza em nosso planeta e ao tipo de criaturas que devem ou não habitá-lo. (JONAS, 2006)

Na passagem acima Jonas faz uma advertência ligada diretamente aos aspectos filosóficos e tecnológicos da humanidade e coloca em jogo toda a problemática que envolve o homem.

TÉCHNE (TÉCNICA)

Dá-se uma ênfase voltada ao pensamento do filósofo Hans Jonas, dirigindo o máximo de consciência para fomentar dentro da realidade onde a ciência deveria se comprometer com a defesa da humanidade, para que se tenha acesso distinto à integração da informação e que consista no ponto central das obras e ações dos homens. A partir desse pressuposto apresenta-se uma ética que possa ir no mesmo sentido diante das aptidões extremadas que hoje temos e que deve partir do princípio de responsabilidade, isto é, de levar em conta os efeitos de nossas ações sobre os demais para preservar as estruturas educacionais e sociais da vida humana.

A tão evidenciada jornada humana pelo conhecimento e desenvolvimento, nem sempre respeita limites éticos e acaba tornando essa mesma ética, um modelo inoperante na responsabilidade social, fazendo sobrepor aos valores reais e humanos, sua densa tecnologia, maquinário, onde a importância principal está no modo de preservar as máquinas e não a integridade dos seres que na teoria ética serviria de pretexto para um novo começo, que, por sua vez, possa funcionar como uma determinação prática.

Os seres humanos precisam ser respeitados de forma igual. Trata-se de um pressuposto de grande atributo filosófico e social, na qual se baseiam as composições de todos os países considerados englobados pela civilidade. Há de se concordar que esse conceito não avalia, evidentemente, as contestações genéticas de todos, mas as que se refletem nas propriedades físicas além de não levar em conta as desigualdades de conduta ética, consequentes dos genes ou dos fatores ambientais em que se desenvolvem. As circunstâncias que rejeitam a igualdade fundamental entre os seres humanos tendem hoje a crescerem gradualmente devido aos progressos que vêm mostrar-se no contexto da diferença de fato entre os comportamentos humanos presentes nas diversas camadas sociais.

RESPONSABILIDADE UM CAMINHO SEGURO

A obra de Jonas, age para fundamentar o aprendizado para a ética do futuro, sempre a traçar uma afinidade parental, um padrão da responsabilidade. Pode-se recorrer nesse quesito a uma dedução de um princípio que aponta a conduta do indivíduo em seu estado particular, onde a responsabilidade está penetrada em nós, e essa é a exclusiva forma de expressão completamente altruísta.

Escolhe-se, portanto, a responsabilidade como princípio essencial para conduzir a atuação e motivar uma ética para o tempo tecnológico. Para concretizar esta tarefa é preciso se confrontar com muitas conjecturas e que, em vez de dificultar o percurso, antes ao contrário, elas farão com que as visíveis dificuldades se transformem em oportunidades a mais para solucionar os problemas criados pela ação do homem que prejudicam o mundo que o cerca.

Com esse apanhado de fatos, a ética da responsabilidade torna-se fundada na desigualdade das relações humanas, lançando nas gerações futuras uma obrigação implícita na condição dos que herdarão o legado e pesquisa tecnológica deixada em andamento.

Todo educador sabe disso. Mas, além disso, e de forma inseparável encontra-se a comunicação da tradição coletiva, com o seu primeiro som articulado e a preparação para a vida em sociedade. Com isso, o horizonte da continuidade amplia-se no mundo histórico; uma se sobrepõe à outra, e assim é impossível à responsabilidade educativa deixar de ser “política”, mesmo no mais privado dos âmbitos. (JONAS, 2006).

A fragilidade humana que foi sendo enrijecida pela agressividade da prepotência de sua elevada inteligência, fez com esquecesse que um dia já esteve em uma situação de inferioridade. Assim ocorre com as mazelas sociais que necessitam de cuidados básicos, mas não os têm. Pessoas estão desassistidas por razões de não educação para orientar sobre tais práticas de conservação desses mecanismos que direcionam os sentimentos e nos arrebatam em direção a um dever.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter bibliográfico utilizando referências existente sobre o tema, a obra de Hans Jonas: O princípio responsabilidade: ensaio de uma nova ética para a civilização tecnológica (2006).

RESULTADOS ALCANÇADOS

Portanto, existe uma carência na formação ético-filosófica na rede de ensino que pode ser melhorada com o aprofundamento dos estudos do Princípio Responsabilidade estabelecendo a partir da prova da transformação em consequência da técnica moderna bem como a tecnologia desenvolvida, alcançando efeitos amplificados e alargando pesquisas sobre as consequências extremas dessa tecnologia no sentido do futuro. O filósofo Hans Jonas fomenta a importância de uma reflexão renovada e que dentro da ética seja capaz de atender as necessidades do ser humano.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **Ethos mundial: um consenso mínimo entre os humanos**. Rio de Janeiro: record, 2009.

_____. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela Terra**. Petrópolis: vozes, 1999.

BURSZTYN, Marcel (org.) **Ciência, Ética e Sustentabilidade: desafios ao novo século**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

JONAS, Hans. **O princípio responsabilidade: ensaio de uma nova ética para a civilização tecnológica**. Rio de Janeiro: PUC Rio, 2006.

MURCHO, Desidério. **A natureza da Filosofia e seu ensino**. Lisboa: Plátano, 2002.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. Trad. João Dell’Anna. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 2005.